



IMPLANTAÇÃO DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO EM UMA UNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO PEDRAS DE FOGO-PB

Dulcinéia Santos da Silva¹, Leandra Barbosa da Silva², Maria Aparecida Santos de Paiva³, Adriana
Maria Macêdo de Almeida Tófoli⁴

Resumo: o objetivo central foi a introdução do Pré-natal do Parceiro na cidade de Pedras de Fogo, Paraíba. As entrevistas revelaram que a dificuldade de faltar ao trabalho era um fator crucial que impedia a participação masculina no pré-natal, além de mal-entendidos sobre a natureza da consulta. Após a implementação piloto, houve um aumento notável na participação dos parceiros nas consultas pré-natais, facilitando o acesso ao cuidado pré-natal de qualidade e fortalecendo as conexões familiares.

Palavras-chave: *Pré-Natal; Paternidade; Gestação.*

1. Introdução

O pré-natal masculino foi incluído na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH, em 2011, no Sistema Único de Saúde - SUS. A abordagem do pré-natal do parceiro visa envolver os homens nas etapas pré-natais, contribuindo para melhorar sua saúde durante a gestação e fortalecer os laços familiares. Este trabalho argumenta que é crucial reconhecer e cuidar desse homem como protagonista de sua saúde, não apenas como um coadjuvante no cuidado a família.

Desse modo, o Projeto de Intervenção teve como objetivo central a introdução do Pré-natal do Parceiro na cidade de Pedras de Fogo-PB em uma Unidade de Saúde da Família na zona rural, escolhida como projeto-piloto com 16 gestantes sob acompanhamento pré-natal. Para superar desafios da implantação, uma estratégia abrangente de implementação foi criada através de palestras informativas, treinamento de profissionais de saúde e a criação de ambientes acolhedores para os parceiros na unidade de saúde.

Esse projeto mostrou ser promissor para a saúde materno-infantil e representa um avanço significativo no cuidado pré-natal e na promoção da saúde familiar. Por fim, destaca a necessidade de superar estereótipos e focar no bem-estar holístico da família, reconhecendo a importância do papel ativo do parceiro no cuidado a sua saúde com resultados positivos. Esse projeto pode ser replicado em outras regiões de Pedras de Fogo-PB.

Sendo assim, o objetivo principal do projeto de Intervenção foi integrar o parceiro ao pré-natal da gestante em uma unidade de saúde da família rural em Pedras de Fogo-PB. De modo que na perspectiva de ampliar a abordagem do cuidado materno-infantil,

reconhece-se a importância do cuidado com a saúde do homem para toda a família.

2. Metodologia

O método de Planejamento Estratégico Situacional (PES), proposto por Matus, foi utilizado para identificar e abordar questões específicas relacionadas à implementação do pré-natal do parceiro. Guiados por quatro momentos - explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional - a aplicação desse método, na perspectiva de um determinado ator social ou instituição, visa identificar problemas, meios e objetivos para sua resolução, além de identificar parceiros e atuar de maneira a resolvê-los.

Seguindo as diretrizes do PES para iniciar o PI, realizamos um levantamento de informações sobre a Rede de Atendimento Materno-Infantil (RAMI) nas Unidades de Atenção à Saúde do Município de Pedras de Fogo-PB. Essas informações foram coletadas por meio do Formulário de Análise Situacional da Atenção Materno-infantil que possibilitou identificar problemas relacionados à rede materno-infantil no município. Chegando à conclusão de que a 'Dificuldade de Referência e Contrarreferência nos encaminhamentos das gestantes' é o problema prioritário a ser abordado no projeto.

No entanto, apareceram desafios para sua execução. A incompatibilidade de agenda entre os parceiros, assim como as decisões orçamentárias sujeitas à avaliação de viabilidade da gestão e o tempo para execução do PI, impactou a capacidade do PI em organizar o fluxo de referência e contrarreferência nos atendimentos materno-infantil no município, devido à necessidade de tomar inúmeras decisões e assumir responsabilidades que ultrapassaram a capacidade da equipe para solucionar, em tempo hábil, a problemática da contrarreferência. Dessa forma, optamos por redirecionar o foco do projeto para abordar o segundo problema identificado no levantamento inicial, que consiste na dificuldade do pré-natal do parceiro, sendo o tema do trabalho: Implementação do Pré-natal do Parceiro em uma unidade de saúde rural no município de Pedras de Fogo-PB. Estabeleceram-se metas, objetivos, estratégias e parceiros para a implementação em uma unidade rural, escolhida como projeto piloto no município.

^{1,2,3} Estudantes do Programa de Especialização em Saúde da Família, ESP, João Pessoa, PB – Brasil.

⁴ Facilitadora de Aprendizagem do Programa de Especialização em Saúde da Família, ESP, João Pessoa, PB – Brasil.

Como estratégia inicial e com o objetivo de compreender a realidade da participação do homem no pré-natal nas UBS, foi realizada uma reunião com as 12 enfermeiras da zona urbana e rural da Atenção Básica de Pedras de Fogo-PB, e, posteriormente, realizamos entrevista individual através do *google forms* para aprofundamento das questões debatidas na reunião. As entrevistadas tiveram suas identidades preservadas, cumprindo os princípios éticos estabelecidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Compreendendo a importância de garantir o acesso dos homens aos serviços de saúde, nos reunimos com a Coordenação da Saúde do Trabalhador, considerando a integração do pré-natal do parceiro à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) com objetivo de desenvolver estratégias que facilitem seu acesso a saúde sem o prejudicar no trabalho.

A implementação do pré-natal do parceiro na UBS piloto envolveu a realização de estratégias informativas e de sensibilização, visando promover a adesão dos homens ao pré-natal. É importante salientar que, além das ações descritas, foram desenvolvidas estratégias de aplicação a longo prazo, as quais serão detalhadas nos resultados.

3. Resultados e Discussões

A partir das ações de implementação do pré-natal do parceiro, foi possível observar a partir dos relatos das enfermeiras entrevistadas o entendimento da maioria delas, de que no pré-natal do parceiro o homem exerce o papel de acompanhante da gestante enquanto suporte emocional a ela e a criança, como descrito em uma das falas “Considero o pré-natal do parceiro muito importante para o desenvolver do pré-natal seguro e tranquilo. Onde as gestantes sentem-se seguras e mais acolhidas e amadas por seus esposos” (Enf. 4). Apesar de quatro UBS’s relatarem realizar o pré-natal do parceiro, o entendimento expresso nas falas das enfermeiras reflete uma ideia estruturada ao longo da história, onde tanto os planejamentos familiares, quanto às intervenções em saúde relacionadas ao período da gravidez, parto e puerpério, foram concebidos e dirigidos principalmente para mulheres grávidas, com foco na relação entre mãe e criança. Além disso, como afirma Lima [1], “O pré-natal do parceiro é uma estratégia e inovadora, instituída pelo Ministério da Saúde, em 2016” [2].

Esse cenário levou à criação de uma estratégia para aprimorar o trabalho relacionado ao pré-natal do parceiro. Foi sugerida à coordenação da Atenção Básica uma capacitação para as enfermeiras, que apoiaram a ideia, mas, devido a agenda de trabalho, não foi possível implementá-la até o final do projeto.

O trabalho foi destacado como maior entrave na adesão do homem ao pré-natal, apontado de forma unânime pelas entrevistadas, que expressaram ideias como “A maioria dos Homens são trabalhadores que não tem

carteira assinada e trabalham "alugado" como eles costumam dizer, por esse motivo não querem faltar ao trabalho para acompanhar a esposa ao pré-natal” (Enf). Silva [3] destaca que o trabalho é um obstáculo ao acesso à saúde, pois a carga horária e obrigações coincidem com o horário dos serviços, dificultando a busca por assistência.

Dessa forma, objetivando viabilizar o acesso dos homens à UBS sem prejuízo financeiro ao faltar o trabalho, em parceria com a coordenação de saúde do trabalhador, viu-se a necessidade de criar um projeto de lei para o território Pedrafoguense, que garanta o direito de o homem cuidar de sua saúde. Essa medida é um acordo firmado, mas que se desenvolverá em um processo a longo prazo.

O projeto na unidade de saúde piloto favoreceu a compreensão das dificuldades da implantação do pré-natal do parceiro, assim como ações para saná-las. Desse modo, primeiramente foram capacitados os profissionais da unidade de saúde piloto, pois esses também tinham a compreensão do homem como acompanhante da gestante. Em seguida, mobilizaram a comunidade.

Na época da aplicação do projeto a unidade acompanhava 16 gestantes. Durante as consultas, recebiam informações sobre o pré-natal do parceiro e eram convidadas a trazerem seus companheiros. Aos poucos, três parceiros compareceram às consultas, realizadas no formato da clínica ampliada com médico e enfermeiro. A experiência permitiu cuidar e prevenir doenças nos participantes. No entanto, o trabalho foi o principal obstáculo para o não comparecimento dos homens ao pré-natal. A aplicação do projeto, por meio de observação e relatos, identificou que o trabalho, a desinformação, a falta de interesse e conflitos na relação são os motivos da falta de adesão do homem ao pré-natal.

4. Conclusão

O pré-natal é de extrema importância para acompanhar a gestação. Nesse cenário, a participação do parceiro surge como uma possibilidade para incentivar o cuidado com a saúde do homem e aumentar o vínculo familiar. No entanto, a saúde do homem ainda é pouco abordada, pois tradicionalmente as Unidades de Saúde priorizam crianças e mulheres. Isso ocorre porque, de forma geral, os homens não são adeptos das ações de prevenção e promoção à saúde e evitam contato com os serviços de saúde.

Nossa experiência na implementação do pré-natal do parceiro deixou claro que o trabalho é um impedimento real para a adesão dos homens ao pré-natal. No entanto, não podemos desconsiderar a influência da cultura, já que o cuidado com o homem no contexto do pré-natal é algo recente em comparação aos cuidados materno-infantis, assim como a falta de informação na



comunidade e entre os profissionais de saúde ligados ao pré-natal masculino.

O pré-natal do parceiro é uma iniciativa poderosa para cuidar da família de maneira integral. O projeto piloto mostrou ser promissor para a saúde materno-infantil, podendo servir como modelo para outras áreas de Pedras de Fogo-PB.

5. Referências

[1] LIMA, G. L. et al. Pré-natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por enfermeiros. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e43110615872, 2021.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

[3] SILVA, W. C. Pré-natal do parceiro: desafios para o enfermeiro. *Revista Extensão*, v. 4, n. 2, 2020.

Agradecimentos

À Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) e à Equipe do Programa de Especialização em Saúde da Família pelo suporte e apoio no desenvolvimento das atividades referentes ao Projeto.